

TUMOR FILODES DE MAMA: RELATO DE CASO

**MELO, Cândida P.; MONTAGNER, Maria E.; SILVEIRA, Marina A.;
FREITAS, Alexandra M.S;
FREITAS, Alexandra M.S;
candida.melo@furg.br**

Evento: Iniciação Científica

Área do conhecimento: Anatomia Patológica e Patologia Clínica

Palavras-chave: tumor; Filodes; mama

1 INTRODUÇÃO

As doenças de mama constituem importante problema na saúde das mulheres. Frente a estas é essencial que o diagnóstico seja adequado. Além do diagnóstico diferencial com o câncer de mama, que é de alta prevalência, também é importante o conhecimento de outras alterações que podem afetar a mama.

Os tumores são os tipos de lesão mais comuns da mama e podem ser malignos e benignos. Entre os benignos o tumor Filodes é a neoplasia menos frequentemente encontrada.

O objetivo deste trabalho é o relato de caso de tumor Filodes em paciente atendida no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Junior (H.U. Furg), em Rio Grande/RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O tumor Filodes é uma neoplasia fibroepitelial que histologicamente se assemelha ao fibroadenoma. O termo vem do grego *phylloides* e significa semelhante a uma folha (*Robbins, 2013*). Corresponde a menos de 1% dos tumores de mama, e geralmente tem comportamento histológico benigno.

Apresenta-se como tumor tipicamente móvel, bem delimitado e com superfície lisa que raramente envolve a área do mamilo. Curiosamente, acomete mais a mama esquerda que a direita. Ao exame físico, apresenta-se como uma massa, geralmente de grande extensão, sobre a qual a paciente relata um crescimento rápido e indolor. O tratamento desta é sempre cirúrgico (*Carvalho, 2011*).

Pode ocorrer malignização em até 20% dos casos. Entretanto, mesmo quando maligno, a taxa de metástase é inferior a 20%. A máxima incidência é aos 35 - 55 anos, e o acometimento bilateral é raro (3% dos casos). A cirurgia deve ser realizada com margens livres, e em casos de tumores borderline, malignos, recorrentes, ou com metástases realiza-se mastectomia e tratamento adjuvante – embora este último não tenha efetividade comprovada (*Rodrigues, 2014*).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Paciente A.M.F., feminina, 39 anos, negra, casada, de Rio Grande. Não soube

informar antecedentes familiares de câncer de mama. Foi encaminhada ao Serviço de Mastologia do H.U. Furg, em Rio Grande, por aumento de volume na mama esquerda associado à dor difusa no local há seis meses. Associado a esta queixa, no exame físico evidencia-se mama dolorosa, avermelhada, edemaciada e com elevação de temperatura local. .

Realizou biópsia com laudo anatomopatológico sugestivo de tumor Filodes. Após reavaliação, foi indicada cirurgia, sendo internada no H.U. Furg para realização de setorectomia à esquerda, realizada sem intercorrências. Após alta hospitalar foi indicado retorno para acompanhamento ambulatorial.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Após realização da setorectomia a peça cirúrgica foi encaminhada ao Laboratório de Patologia do Hospital Universitário da Furg/Famed. Foi obtido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) junto à paciente, para a elaboração do relato de caso. Realizou-se exames macroscópicos e microscópicos da peça e registro fotográfico digital da mesma. Após foi emitido laudo anatomopatológico com diagnóstico de Tumor Filodes benigno, com margens cirúrgicas livres.

Apesar da evolução clínica rápida, este tumor raramente é maligno, e somente a biópsia pode avaliar o seu provável comportamento biológico. Apesar da semelhança com o fibroadenoma (tumor benigno mais comum da mama), este se diferencia por possuir estroma hiper celular. Sendo assim, o diagnóstico adequado é fundamental, pois mesmo com comportamento benigno, há risco de recorrência local. Metástases são raras, e quando ocorrem são hematogênicas, geralmente enviadas somente pelo componente estromal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As neoplasias são as doenças que mais acometem a mama. Dentre estas, os benignos são mais frequentes, sendo importante conhecermos os diferentes tipos histológicos e suas peculiaridades. É importante o reconhecimento do tumor Filodes, que apesar de raro, pode acometer mulheres de todas as idades com necessidade de tratamento cirúrgico. É importante salientar que o exame anatomopatológico é fundamental ao diagnóstico, podendo contribuir para a terapêutica.

REFERÊNCIAS

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA. < <http://www.sbmastologia.com.br>>. Acesso em: 05/08/15.
- CARVALHO, A.W; SILVA, S.M.S; ALMEIDA, P.B.L; SILVA, O.Q; SCHUMALTZ, SOUSA, E.D.P; SANTOS, A.B; DIAS, C.P. **Sarcoma de mama: relato de caso.** Rev Bras Mastologia. 2011;21(2):78-80.
- RODRIGUES, G.C.R.; FRANÇA, M.K.; VALENÇA, S.C. et al. **Tumor filóide maligno de mama bilateral: relato de caso.** Rev Bras Mastologia. 2014;24(2):57-59.